

Reafirmação do mérito

A manhã de domingo raiou com uma animadora notícia para a população de Brasília e adjacência, principalmente os 123 mil cidadãos desempregados. É que a Companhia do Metropolitano do Distrito Federal (Metrô-DF) abre hoje as inscrições para o concurso que preencherá 840 vagas em seu quadro de pessoal, além de 194 postos de trabalho destinados a graduados do ensino superior em disputa a partir de 13 de junho. Depois de haver propiciado ocupação a cerca de dez mil trabalhadores durante sua construção, o Metrô-DF volta a cumprir decisivo papel na economia local, que precisa de incentivos permanentes para não sucumbir aos limites de atuação impostos pela condição de capital administrativa, subordinada, portanto, à dependência do governo federal.

O concurso a ser realizado em Brasília tem significação e alcance mais elevados dos que os de uma disputa entre candidatos a vagas numa empresa pública. O principal aspecto positivo consiste na certeza de que vai prevalecer o sistema do mérito e da capacitação pessoal. Sobre esses dois pré-requisitos, será montada uma estrutura de trabalho com gente realmente habilitada, apta a compreender todos os manuais de operações e prestar aos usuários do metrô bons e constantes serviços. Não se está recrutando uma leva de apadrinhados e beneficiários de indicações políticas e de interesses eleitorais.

Sabe-se como é deficiente o serviço público brasileiro. A melhoria de sua qualidade, nos últimos anos, deve-se exatamente ao fato de que, salvo raríssimas exceções contempladas em lei, as admissões são feitas apenas mediante a prestação de concursos públicos. Não se conhece melhor método do que esse para constituir boas equipes de trabalho, mormente aquelas destinadas a lidar com usuários de todas as categorias de serviços.

O concurso público programado pelo Metrô-DF é exemplo sólido da melhor forma de administrar

Os complexos metroviários são sempre empresas altamente eficientes. Uma explicação para essa marca afirmativa é a de que as corporações de trabalho são compostas por pessoas selecionadas entre as mais capacitadas do universo da população. Avulta a circunstância de que as equipes começam a operar simultaneamente com os novos empreendimentos e são submetidas a intenso treinamento prévio. Em suma, buscam-se servidores com mérito indiscutível e formam-se grupos coesos, que crescerão juntos, profissionalmente. É por isso que o metrô de São Paulo, o do Rio de Janeiro e os das cidades européias e norte-americanas são empresas-padrão, paradigmas conhecidas do verdadeiro serviço público.

Brasília, cidade nascida de sonhos, concebida em pranchetas e construída com o suor dos pioneiros, dá, uma vez mais, exemplo marcante para todo o País. Seus funcionários públicos, a cargo das complexas tarefas cometidas a uma capital administrativa, são os de maior qualificação profissional do Brasil. E o Metrô-DF, ao realizar exigente seleção de futuros servidores, acrescenta qualidade e firmeza de propósitos aos governantes que têm por missão elevar, dia a dia, a excelência da serventia prestada à comunidade.

Outro aspecto importante do concurso instituído pelo Metrô-DF é o do exemplo legado a outras empresas, públicas e privadas. A valorização do mérito pessoal, com o conseqüente abandono das preferências baseadas em compadrio ou consanguinidade, é o caminho mais seguro em direção ao erguimento de uma sociedade justa, na qual o cidadão se sinta sujeito ativo de todos os atos administrativos concernentes à sobrevivência e ao bem-estar coletivo.

Enquanto adversários empedernidos querem transferir a Capital para o Rio de Janeiro, com alegações que beiram o ridículo, seus administradores públicos preferem impor-se pela força das idéias e das ações edificantes. Quem prestigia o talento, a aplicação nos estudos e a persistência no trabalho está seguramente acima da crítica rasteira e da inveja desabrida.